UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LIC. INTEGRADA EM CIÊNCIA, MATEMÁTICA E LINGUAGENS.

AMANDA MARIANA BRAGA XAVIER

A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

BELÉM –PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

X3l Xavier, AMANDA MARIANA BRAGA.
A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL / AMANDA MARIANA BRAGA Xavier. — 2025.
VII, 13 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Isabel Cristina França dos Santos
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Faculdade de Educação Matemática e Científica, Belém, 2025.

1. Alfabetização.. 2. Decolonialidade. . 3. Interdisciplinaridade.. 4. Ludicidade.. I. Título.

CDD 370.19

AMANDA MARIANA BRAGA XAVIER

A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada pelo curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Profª. Drª. Isabel Cristina França dos Santos

BELÉM –PA

2025

AMANDA MARIANA BRAGA XAVIER

A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada pelo curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Profª. Drª. Isabel Cristina França dos Santos

Data de aprovação: ___/___/____

Conceito:_____

Banca Examinadora:

_____
Orientadora
Drª. Isabel Cristina França dos Santos (IEMCI/UFPA)

_____
Avaliadora Interna
Drª. Elinete Oliveira Raposo (IEMCI/UFPA)

_____
Avaliadora Externa
Ma. Jandiassy Nazaré Braz da Silva Ribeiro (SEDUC/PPGL)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo desta trajetória acadêmica, sustentando-me nos momentos de dificuldade e renovando minhas esperanças a cada conquista.

À minha família, pelos esforços diários, pela dedicação constante e pelo apoio incondicional, que se fizeram presentes em cada etapa dessa caminhada, mesmo diante das dificuldades. O incentivo, a compreensão e o cuidado de vocês foram fundamentais para que eu não desistisse e seguisse firme.

Aos meus avós, cujos ensinamentos, valores e exemplos de vida permanecem vivos em minha caminhada, inspirando-me a seguir com coragem e determinação.

Aos professores que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e humana, compartilhando conhecimentos, experiências e orientações essenciais para a construção deste trabalho.

À minha orientadora, Profª. Drª. Isabel França pela paciência, dedicação, acompanhamento durante todo o processo acadêmico, pelas contribuições teóricas e metodológicas e, sobretudo, por acreditar e confiar no meu potencial.

Ao GALPDA, pelas contribuições teóricas durante os estudos, as reflexões críticas e experiências formativas que enriqueceram minha trajetória acadêmica e influenciaram diretamente a construção deste trabalho.

Aos colegas de curso, mas em especial a Glaucy pelo companheirismo todos os dias pegando o Icoaraci e Aline que me acolheram desde o início do curso, e do GALPDA, pelas parcerias, trocas de saberes e apoio ao longo desta caminhada, tornando o percurso mais leve.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo meus sinceros agradecimentos.

A LUDICIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Amanda Mariana Braga Xavier (IEMCI/UFPA)[1]

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de analisar e avaliar como a ludicidade pode potencializar o processo de aprendizagem de crianças na fase de alfabetização por meio da interdisciplinaridade e da perspectiva decolonial. O presente estudo foi realizado no Movimento República de Emaús (Belém do Pará) durante as atividades do projeto intitulado "Apoio de aprendizagem" tendo como publico alvo com crianças dos anos iniciais. Elas possuem diferentes dificuldades em avançar no processo de alfabetização, sendo assim buscou-se desenvolver dinâmicas mais lúdicas que fossem interdisciplinares, sempre relacionando com (as) suas trajetórias de vida no bairro do Bengui onde se localiza o Movimento República de Emaús. Dessa maneira, selecionamos a atividade que estivesse relacionada ao planeta terra no aspecto da poluição. Assim, as crianças articularam os seus conhecimentos prévios do bairro com as problematicas globais, valorizando a oralidade e a escrita. O embasamento de estudos levou em consideração as pesquisas de Freire (1990), Fazenda (2019), Gadotti (2003), Walsh (2014), Soares (2004), dentre outros. O estudo resulta da metodologia pesquisa-ação contemplada nas diferentes etapas. Os resultados são promissores mostrando que apesar das dificuldades durante os encontros, o lúdico quando articulado com a interdisciplinaridade se torna o potencializador no avanço do processo de alfabetização das crianças, demonstrando assim que elas conseguem avançar de forma significativa e auxiliando a se tornando cidadãos mais reflexivos

Palavras-chave: Alfabetização. Decolonialidade. Interdisciplinaridade. Ludicidade

[1] Graduanda do curso de licenciatura Integrada em ciências, matemática e linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.xavier@iemci.ufpa.br ;

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO…** **7**
2. **O MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS COMO AMBIENTE NÃO ESCOLAR DE ALFABETIZAÇÃO** **8**
3. **ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR E A LUDICIDADE NA PERSPECTIVA DECOLONIAL…** **10**
4. **PERCURSO METODOLÓGICO** **12**
5. **RESULTADOS…** **15**
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS…** **18**

REFERÊNCIAS… **18**

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade é um elemento essencial na alfabetização, pois torna o processo de aprendizagem mais leve, espontâneo e contextualizado. Segundo Brougère (1998, p 38), "a ludicidade está diretamente relacionada à construção do conhecimento, permitindo que a criança explore, experimente e ressignifique o mundo ao seu redor". Dessa forma, ao incorporar práticas lúdicas ao ensino, os educadores criam um ambiente mais acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira natural.

De acordo com Fortuna (2006, p. 71), "a ludicidade não é apenas um meio de entretenimento, mas um instrumento pedagógico poderoso que promove a criatividade e amplia as possibilidades de aprendizagem". Nesse sentido, ao adotar práticas lúdicas no ensino de diversas disciplinas, os educadores incentivam a construção de saberes de forma contextualizada, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Assim, a ludicidade potencializa a alfabetização interdisciplinar, tornando-a mais dinâmica, inclusiva e eficaz.

Além disso, a ludicidade desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, tornando a aprendizagem um processo mais envolvente e prazeroso, contribuindo para o desenvolvimento linguístico, a ludicidade favorece uma abordagem interdisciplinar na alfabetização, permitindo que diferentes áreas do conhecimento sejam exploradas de maneira integrada.

Segundo Freire (1987), a interdisciplinaridade representa um caminho metodológico para a construção do conhecimento, no qual o sujeito se baseia em sua interação com o contexto, a realidade e a cultura. Esse conceito se manifesta por meio de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, que permite revelar a realidade, e a sistematização dos saberes de maneira integrada, ou seja, ao integrar diferentes áreas do conhecimento por meio de jogos, narrativas e experiências práticas, pode não só facilitar a aprendizagem das crianças, mas também contribuir para o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre o conhecimento, tornando os alunos mais ativos e protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

Para Walsh (2013) às metodologias produzidas em contextos de luta, marginalização, resistência são chamados de re-existência, onde “pedagogias como práticas insurgentes que fraturam a modernidade / colonialidade e tornam possível outras maneiras de ser, estar, pensar, saber, sentir, existir e viver (Walsh, 2013, p.19)”. Assim, essa prática decolonial fortalece o vínculo dos indivíduos com sua cultura, identidade e comunidade.

A dificuldade de alfabetização é enfrentada por muitas crianças, que, ao ingressarem nas

séries iniciais, apresentam sérias defasagens no processo de leitura, escrita e oralidade. Esse defasafem pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de estratégias pedagógicas eficazes, sendo assim a utilização de atividades interdisciplinares lúdicas e as práticas decoloniais é uma solução viável para romper com métodos tradicionais de ensino e promover uma alfabetização mais eficiente.

Sendo assim, a presente pesquisa ocorre no Movimento República de Emaús, com crianças de baixos índices de alfabetização, durante os turnos manhã e tarde, às terças e quintas, com turmas multisseriadas sendo do 1° ao 5° ano. Tendo como objetivo analisar e avaliar como a ludicidade pode potencializar o processo de aprendizagem de crianças na fase de alfabetização por meio da interdisciplinaridade e da perspectiva decolonial.

A pesquisa decorreu de um recorte do Programa de Extensão Inclusiva (PROEXIA/UFPA), que desenvolve práticas decoloniais fundamentadas na valorização dos saberes locais e tradicionais. A decolonialidade, nesse contexto, manifesta-se no reconhecimento das especificidades históricas e culturais das populações, historicamente marcadas pelo silenciamento de seus conhecimentos, modos de vida e formas próprias de produzir saberes. Essas especificidades envolvem saberes ancestrais, práticas culturais comunitárias, relações com o território e memórias coletivas que foram desconsideradas pelas imposições educacionais eurocêntricas.

Ao valorizar tais dimensões, as práticas desenvolvidas pelo programa fortalecem o sentimento de pertencimento e configuram-se como formas de resistência pedagógica e cultural, contribuindo para um processo de aprendizagem mais inclusivo e contextualizado, promovendo uma educação que dialoga com as realidades dos alunos e que potencializa suas capacidades.

Para discorrer sobre a temática, realizamos esta introdução com o objetivo, a metodologia, o aporte teórico e as referências sobre alfabetização no Brasil como Freire (1987) e Soares(2009); seguida do contexto da pesquisa, o Movimento República de Emaús como ambiente não escolar de alfabetização; o percurso metodológico, os resultados da investigação, concluindo com algumas considerações finais que ressaltam a relevância desta pesquisa sobre alfabetização integrada a metodologias inovadoras podem ser culturalmente relevantes.

2. O MOVIMENTO REPÚBLICA DE EMAÚS COMO AMBIENTE NÃO ESCOLAR DE ALFABETIZAÇÃO

O Movimento República de Emaús, foi fundado em 1970 pelo padre Bruno Sechi, e é uma

organização sem fins lucrativos que atua em Belém/Pará, atuando há mais de 50 anos, defendendo e promovendo os direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Localizado no bairro do Benguí, a instituição desenvolvendo ações pautadas na justiça social, na cidadania e na garantia de direitos humanos.

Historicamente, o Emaús emerge em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais, especialmente na Amazônia urbana, onde crianças e adolescentes enfrentam situações de pobreza, exclusão, violência e negação de direitos básicos. Diante desse cenário, o Movimento construiu uma trajetória de resistência e compromisso social, ampliando sua atuação para além do assistencialismo, assumindo uma perspectiva educativa, emancipatória e crítica (Freire, 1987; Arroyo, 2012; Movimento República de Emaús, s.d.).

A instituição desenvolve projetos nas áreas de educação, cultura, meio ambiente, defesa jurídica e formação profissional, compreendendo a educação como um processo integral que ultrapassa os limites da escolarização formal. Nesse sentido, o Emaús configura-se como um importante ambiente não escolar de aprendizagem**,** no qual os processos educativos ocorrem por meio de práticas sociais, culturais e pedagógicas contextualizadas à realidade dos sujeitos atendidos.

A missão do Movimento consiste em atuar por meio de processos educativos formais e não formais junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, buscando contribuir para o fortalecimento da consciência cidadã, da autonomia e do protagonismo juvenil. Essa atuação fundamenta-se em princípios éticos, solidários e de respeito às singularidades dos sujeitos, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias histórias (Movimento República de Emaús, s.d.).

Nesse contexto, o Movimento República de Emaús desenvolve um conjunto diversificado de atividades socioeducativas que ampliam as possibilidades formativas das crianças, adolescentes e suas famílias. Entre essas ações destacam-se práticas voltadas ao esporte, à percussão e ao teatro, compreendidas como linguagens educativas que favorecem a expressão corporal, artística e cultural, além de promoverem valores como cooperação, disciplina e convivência coletiva.

O Movimento também atua por meio do Programa de Menores Aprendizes, contribuindo para a inserção de adolescentes no mundo do trabalho de forma protegida e orientada, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo juvenil. Além disso, iniciativas como o projeto Mão de Maria, voltado para mulheres e mães, possibilitam a geração de renda por meio da produção de biojoias, articulando formação, sustentabilidade e valorização dos saberes manuais e tradicionais. Essas ações evidenciam a compreensão ampliada de educação adotada pelo Emaús, que reconhece

os sujeitos em sua integralidade e considera o contexto social, cultural e econômico como elementos indissociáveis dos processos educativos.

O Emaús, com seu foco no apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, tem também uma atuação no apoio à aprendizagem de crianças em fase de alfabetização, tendo parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA). Por meio de práticas educacionais decoloniais interdisciplinares articuladas á ludicidade, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

As ações pedagógicas são orientadas para suprir as dificuldades de aprendizagem, utilizando abordagens que respeitam as especificidades de cada criança e favorecem o processo de construção da leitura, escrita e oralidade de forma interdisciplinar. Ao mesmo tempo, o Movimento Emaús contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança das crianças, o que é fundamental no processo da alfabetização.

3. ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR E A LUDICIDADE NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

A alfabetização, é um processo fundamental que não deve se limitar à decodificação de símbolos escritos, mas sim integrar múltiplos campos do conhecimento. A alfabetização interdisciplinar propõe uma abordagem que une diferentes áreas do saber, permitindo que os alunos compreendam a leitura e a escrita de maneira contextualizada. Dessa forma, para a presente pesquisa decidiu-se articular linguagens e o ensino de Ciências, favorecendo o desenvolvimento crítico e social dos indivíduos, preparando-os para interagir com o mundo de forma mais reflexiva e autônoma.

Para Freire (1989, p.41) a alfabetização é o domínio da leitura e da escrita em termos conscientes, “é entender o que se lê e escrever o que se entende” e “implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem em seu contexto”.

Segundo Soares (2009, p.92) “ser letrado implica responder adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita (informar, interagir, orientar-se, induzir, divertir-se etc.)” ou seja, a alfabetização, vai além do simples domínio do código escrito, abrangendo a capacidade de interagir com os mais variados textos e contextos sociais. Isso implica compreender que a leitura e a escrita não são habilidades neutras, mas instrumentos de participação ativa na sociedade. Corroborando com Kleiman (1995) que diz que ser letrado significa saber usar a

escrita nos diversos contextos da vida cotidiana, destacando também que o ensino deve ir além da decodificação do código escrito e proporcionar aos alunos experiências reais de leitura e escrita. Propondo uma abordagem interacionista, na qual a aprendizagem ocorre por meio da participação em práticas letradas autênticas, permitindo ao indivíduo compreender e atuar criticamente na sociedade.

A interdisciplinaridade nesse contexto acaba desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento, pois a integração de diferentes áreas do saber, acaba ampliando a visão dos alunos sobre a realidade. Fazenda (2008), diz que a interdisciplinaridade não é apenas a justaposição de disciplinas, mas sim um processo de interação e construção conjunta do conhecimento, possibilitando que a alfabetização vá além do ensino mecânico da leitura e escrita, favorecendo o desenvolvimento do letramento, preparando o aluno para compreender e interagir com o mundo de maneira mais ampla.

Gadotti (2004) ressalta que essa abordagem rompe com a fragmentação disciplinar, promovendo um ensino mais contextualizado, ou seja, a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Sendo reafirmado por Fazenda (2008, p. 89) que complementa dizendo que“trabalhar com temas atuais e interdisciplinares possibilita ao aluno questionar e problematizar as verdades estabelecidas, levando-o a construir explicações próprias e mais contextualizadas.”

No contexto da alfabetização, o uso de estratégias lúdicas favorece o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais prazeroso e propositivo. Além disso, a ludicidade estimula a curiosidade e a criatividade, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1989, p.119) “o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem,

do pensamento e da concentração” onde a ludicidade se configura como uma ferramenta pedagógica potencializadora, não só para o desenvolvimento e ensino aprendizagem, mas também para a formação de indivíduos capazes de lidar com os desafios sociais.

No entanto, Vygotsky (1989) enfatiza que o aprendizado ocorre por meio da interação social e do uso de atividades lúdicas no processo de alfabetização, desempenha um papel fundamental na internalização de conceitos e no fortalecimento da comunicação, permitindo que os alunos aprendam de maneira mais natural.

A ludicidade, ao ser inserida no processo educativo, propicia uma aprendizagem mais leve.

Como destaca Brougère (2003), o lúdico é um espaço privilegiado para a aprendizagem, pois ele oferece à criança a oportunidade de experimentar, criar e expressar-se livremente.

A ludicidade, ao promover uma aprendizagem relevante, também se alinha aos princípios da pedagogia decolonial, que busca valorizar as experiências e saberes dos alunos. Ao integrar o lúdico como parte do processo de alfabetização, é possível respeitar e estimular as diferentes formas de conhecimento que surgem a partir das realidades culturais e sociais dos estudantes.

Mota Neto (2015) ressalta que as Pedagogias decoloniais partem de uma hipótese de contexto, fazendo com que a prática educativa esteja diretamente ligada às realidades de vida do grupo em questão, onde a alfabetização nesse contexto não deve desconsiderar as experiências culturais dos alunos, mas sim incorporá-las ao processo de aprendizagem.

Para Walsh (2009), a decolonialidade na educação exige uma ruptura com epistemologias tradicionais que desconsideram a diversidade de saberes. Isso significa reconhecer que a alfabetização deve partir das vivências e culturas locais, garantindo que os alunos se sintam representados no conteúdo escolar. Nesse sentido é preciso valorizar os conhecimentos comunitários e possibilitar a construção de um ensino mais democrático e plural.

Já Mignolo (2017) argumenta que a pedagogia decolonial propõe um descentramento das estruturas coloniais do saber, permitindo a emergência de novas perspectivas educacionais. No contexto da alfabetização, essa abordagem implica o uso de materiais didáticos que dialoguem com a realidade dos alunos, promovendo um ensino que respeite suas identidades culturais. Assim, o aprendizado se torna um processo ativo e contextualizado, rompendo com modelos padronizados e homogêneos de ensino.

Santos (2010), destaca que é preciso superar a lógica excludente da educação tradicional e construir práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades sociais dos alunos, garantindo-lhes um aprendizado significativo e emancipador. Nesse sentido, a ludicidade oferece um espaço para que as crianças se expressem livremente, utilizando suas próprias vivências e contextos como base para a construção do aprendizado.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa resulta de uma abordagem metodológica pautada na pesquisa-ação desenvolvida interdisciplinarmente nas práticas socioculturais que atravessam o cotidiano das crianças e jovens do Movimento Republica de Emaús, em situação de vulnerabilidade e com baixos

índices de aprendizagem.

De acordo com Minayo (2009), esse tipo de pesquisa permite que o(s) pesquisador(es) e os sujeitos da pesquisa se envolvam ativamente em todas as etapas, processos e análises dos dados, além de colaborar na construção de sentidos e significados subjetivos próprios dos fenômenos educativos.

A pesquisa-ação no âmbito educacional oportuniza uma discussão essencial acerca da conexão entre teoria e prática. Assim, a ação do investigador produz reflexão e conhecimento propiciando uma intervenção social na realidade estudada. O cenário educativo precisa ser compreendido a partir das relações estabelecidas entre concepções, crenças, histórias e o meio cultural e social.

> [...] essas relações repousam em concepções, crenças, histórias de vida e outros processos emergentes no processo relacional, que geram as escolhas e opções a serem, necessariamente, feitas. Por exemplo, as concepções do professor sobre Educação, sobre quem são e como pensam os alunos e quais suas possibilidades é sem dúvida um grande balizador da forma como as relações são constituídas e de como e porque os objetivos, conteúdos e métodos são selecionados. Compreender isso ajuda-nos a tecer outras informações pois o eixo do processo ensino-aprendizagem passa a ser pensado a partir de significações e entrelaçamentos que o professor faz entre o seu conhecimento sobre o aluno, sobre si mesmo e sobre o próprio conhecimento a ser explorado, incluindo também o contexto vivido por ele (Tacca, 2006, p. 46-47).

Para a pesquisa foi selecionada a atividade sobre o planeta terra, visto que as atividades ocorreram no atendimento de terça-feira e quinta-feira, com uma média de 6 alunos no turno da manhã e 19 no turno da tarde, sendo aplicada a dinâmica de maneira interdisciplinar. O principal objetivo foi promover uma reflexão crítica e consciente entre as crianças acerca dos cuidados com o planeta terra, bem como suas características. As atividade contaram com a participação de acadêmicos da UFPA, sendo bolsistas do PROEXIA e integrantes de outros projetos institucionais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), além de estudantes voluntários não bolsistas.

Para a realização da atividade, foram utilizados diversos recursos materiais que auxiliaram no desenvolvimento das propostas pedagógicas, como lápis, papel A4, borracha, lápis de cor, régua, tinta guache, papelão, papel carmim preto, pincel de pintura, quadro, pincel para quadro branco, data show e o notebook.

O presente trabalho foi dividido em 2 (dois) encontros. Onde no primeiro encontro, houve uma mediação de leitura da história: *carta da terra para crianças* (2003), pedindo para as crianças sentarem em formato de círculo para prestarem atenção à história, visto que seria feito uma breve compreensão do texto de resposta oral, com perguntas como "O que a Carta do planeta quis dizer?

Quais os princípios a carta aborda? para assim partir para a elaboração dos planetas de acordo com o seu conhecimento prévio, sendo explicado que deveriam produzir o seu planeta de acordo com o que sabiam. Em seguida foram entregues os papéis, tintas, papelão em forma de círculo, pincéis e lápis.

Figura 1: Elaboração dos Planetas.



Fonte: acervo da pesquisa (2024)

No segundo encontro, retornarmos ao que discutimos no primeiro encontro, para assim ocorrer a reprodução de um vídeo do youtube ***Planeta Terra explicado para crianças***, falando sobre o planeta terra, com dados sobre o percentual de água, as camadas da terra, sua posição em relação ao sol etc., Em seguida foi aplicada atividade de produção textual, cujo tema foi: Os cuidados que devemos ter com a terra. E em seguida, aplicado um quiz elaborado pelas bolsistas, fomos dividindo em equipes os alunos que já haviam terminado sua atividade, explicando que o quiz seria sobre o vídeo que haviam assistido, com perguntas como: Qual a quantidade água que o planeta possui? Qual o planeta mais próximo do sol? O planeta possui mais água doce ou salgada? Qual o meio de preservação do planeta terra? As respostas eram escritas no quadro para no final dizer a equipe com maior pontuação.

Figura 2: Apresentação do vídeo.



Fonte: acervo da pesquisa (2024).

Figura 3: Quiz sobre o planeta.



Fonte: acervo da pesquisa (2024).

5. RESULTADOS

A análise das atividades desenvolvidas no Movimento República de Emaús demonstraram que a interdisciplinaridade, a ludicidade e a pedagogia decolonial são ferramentas favoráveis para potencializar o processo de alfabetização e letramento de crianças em situação de vulnerabilidade.

Ao observar as atividades juntamente com o arcabouço teórico percebeu-se que durante o processo de alfabetização, o uso da interdisciplinaridade se faz importante na construção de sentidos e significados pelas crianças e adolescentes. Demonstrando o que Freire (1989) e Soares (2009) trazem reforçando que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas permitir que o indivíduo compreenda criticamente o mundo ao seu redor e atue nele de maneira transformadora.

Durante as socializações, alguns planetas chamaram a atenção das educadoras, Devido as cores utilizadas pelos alunos: vermelho, amarelo, azul, branco e verde, como pode-se observar na figura 4.

Figura 4: Planetas pintados pelos educandos



Fonte: acervo da pesquisa (2024)

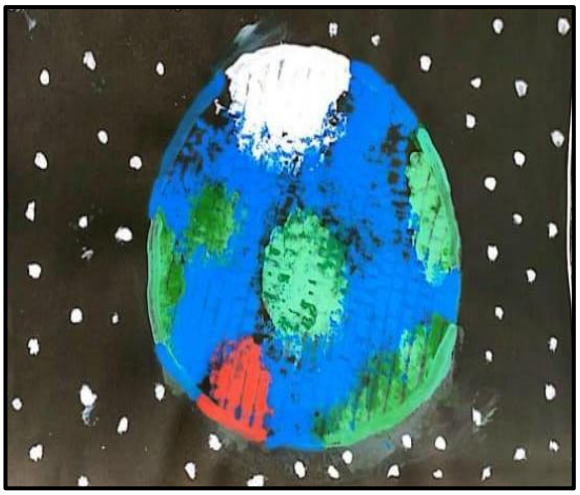
Os educandos pintaram os planetas de acordo com seu conhecimento prévio e deram as seguintes explicações, os planetas com as cores vermelhas seriam as queimadas que ocorre no mundo devido ao aumento da temperatura, o amarelo as regiões de seca, o branco para alguns significava as nuvens e para outros as fumaças decorrente das queimadas e desmatamento das florestas, conforme a figura 5 e 6 , que se referia a uma temática recorrente em seu cotidiano, veiculada tanto pelas vivências locais quanto pelos noticiários, retratando aos acontecimentos de quiemadas que estavam ocorrendo na Ilha do Combu, relacionando com a leitura do livro ”*carta da terra para as crianças*” demonstrando ter uma análise mais crítica e reflexiva sobre o que está acontecendo no mundo.

Figura 5: Planeta da Aluna X



Fonte: acervo da pesquisa (2024).

Figura 6: Planeta da Aluna Y.



Fonte: acervo da pesquisa (2024).

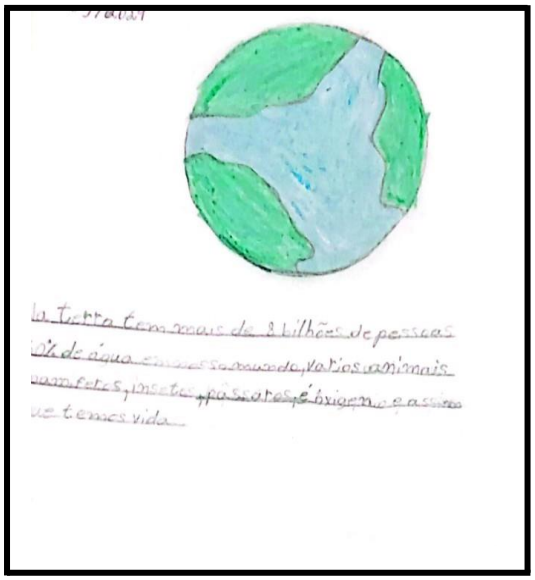
As atividades demonstraram que as práticas decoloniais, quando conectadas às realidades de vida dos grupos, considerando as questões sociais ampliam as aprendizagens e fortalecem as identidades o que está diretamente correlacionado com as propostas de Mota Neto (2015) e Freire (1989), que defendem uma educação que respeite e promova as culturas locais, dialogando diretamente quando citaram a situação das queimadas no Combu, permitindo que os alunos se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizagem e transformação de suas realidades. Assim, tanto a ludicidade quanto a pedagogia decolonial convergem para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e conectada com as realidades dos educandos.

Os alunos participaram ativamente das dinâmicas propostas, como a construção dos planetas e o quiz interdisciplinar, demonstrando maior interesse e engajamento no aprendizado. Além disso, durante a socialização dos trabalhos, foi perceptível que as crianças relacionaram os conteúdos com sua própria realidade, favorecendo a construção de um conhecimento contextualizado, demonstrando que os alunos puderam expressar sua visão de mundo e valorizar seus saberes culturais. Como defendem Mota Neto (2015) e Walsh (2009), ao integrar as realidades dos alunos ao processo educativo, a aprendizagem se torna mais contextualizada e emancipadora.

Essa metodologia ajudou a fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento, fatores essenciais para o desenvolvimento educacional, pois ao realizarem a produção textual de como visam o nosso planeta, destacaram que nele está presente seres vivos, exemplificando cada um, demonstrando os quantitativos percentuais de pessoas e água, qual a importância das plantas e os problemas ambientais que são causados pelos humanos, deixando claro que as árvores seriam o Oxigenio que faz parte da composição do ar atmosferico e necessario para nossa sobrevivencia.

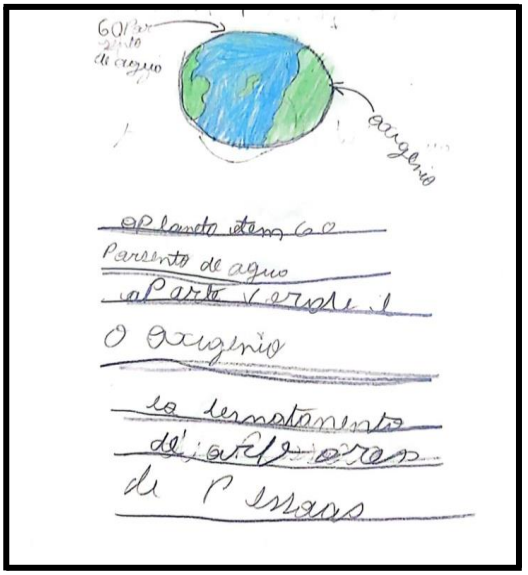
Como podemos observar nas figuras 7 e 8.

Figura 7: Produção textual aluno manhã.



Fonte: acervo da pesquisa (2024).

Figura 8: Produção textual aluno tarde.



Fonte: acervo da pesquisa (2024)

A partir da análise das atividades e dos relatos dos alunos, percebeu-se que a utilização de métodos lúdicos gerou impactos positivos na motivação e no envolvimento dos estudantes. Como destaca Vygotsky (1989), o aprendizado ocorre por meio da interação social, e o uso do lúdico favorece o desenvolvimento cognitivo, a criatividade e a oralidade.

Assim, os resultados demonstram que a interdisciplinaridade também se mostrou uma estratégia essencial. Como afirma Fazenda (2011), ela permite uma visão ampliada da realidade e uma aprendizagem mais conectada entre diferentes áreas do conhecimento.

Percebeu-se que os alunos conseguiram relacionar conteúdos de ciências e linguagem de forma integrada, relacionando com a BNCC (2018) de acordo com a habilidade (EF15LP02) de Língua Portuguesa e no ensino de Ciências (EF03CI07), que é estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto, apoiando-se em seus conhecimentos prévios, compreendendo assim melhor o tema trabalhado. Portanto, os resultados indicam que a alfabetização não pode ser reduzida à mera decodificação de palavras, mas deve ser um processo que envolve construção de sentidos, expressão cultural e interação com o meio social.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as práticas decoloniais juntamente com a ludicidade e a interdisciplinaridade podem favorecer os processos de alfabetizações e letramentos a partir dos acontecimentos locais, juntamente com os seus conhecimentos prévios, destacado por Tacca (2006) sem perder de vista a valorização das diversas culturas, quando relacionamos com a sua realidade, se tornando cidadãos mais críticos e reflexivos.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, evidenciando que a ludicidade, a interdisciplinaridade e as práticas decoloniais são essenciais para aprimorar o processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Conclui-se que a falta de uma alfabetização na perspectiva do letramento impacta diretamente o desenvolvimento escolar dos alunos, dificultando o aprendizado de novos conteúdos. Diante disso, a aplicação de metodologias lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas mostrou-se uma solução eficiente para tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

Os resultados obtidos reforçam os argumentos de Freire (1989), de que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas permitir que o indivíduo compreenda criticamente o mundo ao seu redor. Além disso, também dialoga com Soares (2009), que destaca que ser letrado significa saber utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional e relevante na vida cotidiana. Mostrando que o ensino baseado em metodologias lúdicas, interdisciplinares e decoloniais favorecem o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia das crianças, contribuindo para a formação.

Assim, conclui-se que a alfabetização, quando integrada a metodologias inovadoras e culturalmente relevantes, torna-se um processo mais inclusivo, eficiente e transformador, possibilitando que os alunos não apenas aprendam a ler e escrever, mas também compreendam e atuem no mundo de forma ativa e consciente

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19 jan. 2026.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 1998.

BROUGÈRE, G. **A ludicidade e a educação: o brincar na escola.** Campinas: Papirus, 2003.

CANAL X**. Planeta Terra explicado para crianças.** YouTube, 2023. Disponível em: https://youtu.be/cg40RjDWIUc. Acesso em: 19 nov. 2025.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade.** (org).Campinas: SP: Papirus,1998- (coleção Práxis).

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008.

FORTUNA, T. **Ludicidade e formação de professores: desafios e possibilidades.** Campinas: Papirus, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. A **importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam.** Cortez. 1989.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método.** São Paulo: Instituto Paulo Freire 2004.

GONÇALVES, S. N. **Carta da Terra para crianças**. Coordenação: Valéria Viana; design gráfico e ilustrações: Leandro Bierhals. Porto Alegre: NAIA – Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência, 2003. Disponível em: https://portal.educacao.rs.gov.br. Acesso em: 19 jan. 2026

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 1995.

MIGNOLO, W. **Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social.** *In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTA NETO, J. C. **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. 368f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SANTOS, B. D. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,

2009. 128p.

TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Alínea, 2006.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALSH, C. **Lo pedagógico y lo decolonial. Entrejiendo caminos**. *In: WALSH, Catherine. Pedagogías Decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir, y (re)vivir.* Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. 553

WALSH, C. **Interculturalidade e colonialidade do poder: um pensamento crítico a partir da matriz colonial.** Revista Eletrônica da ANPED, v. 26, n. 2, p. 1-25, 2009.